



Unesp e Unicamp dizem aplicar o teto, mas não revelam salários

Na Unicamp, medida poupa R\$ 220 mil por mês; na Unesp, 70 servidores sofrem corte salarial

Na USP, publicação de vencimentos recebeu críticas e apoio de professores, servidores e estudantes

THAIS BILENYK
DE SÃO PAULO

Assim como a USP, as outras duas universidades públicas paulistas são obrigadas a limitar o salário de seus servidores ao valor recebido pelo governador: R\$ 20.662.

Mas, ao contrário da USP, Unicamp e Unesp não informam os nomes dos funcionários e docentes que ganham acima do teto nem o valor exato de seus salários, incluindo gratificações.

A Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) passou a limitar os salários em abril em cumprimento à decisão do Tribunal de Contas do Estado. Segundo a universidade, a medida abrangia 804 servidores e gera economia mensal de mais de R\$ 220 mil.

Na Unesp (Universidade Estadual Paulista), até outubro, 60 professores e 10 servidores tiveram os salários congelados. O limitador é aplicado desde 2011.

Há, porém, servidores com ganhos acima do permitido. Eles tiveram benefícios incorporados aos salários antes de 2003, quando foi regulamentado o teto por meio de uma emenda à Constituição.

As universidades não informam quantas pessoas es-

tão nesse grupo nem o valor de seus salários. A Unesp diz que analisa a publicação dessas informações. A Unicamp afirma que segue modelo do TCE ao informar a remuneração correspondente a cada cargo, sem nomes.

O TCE reprovou contas das duas universidades, que recorreram das decisões.

CONTROVÉRSIA NA USP

Após a publicação pela Folha dos salários de servidores da USP, alguns docentes, que não quiseram se identificar, criticaram a exposição. Para esses, as informações podem gerar uma "caça às bruxas".

Outros, como Marcos Campanar, professor da Faculdade de Economia e Administração, acham que a publicação esclarece distorções na folha de pagamento. "É preciso adequar o número de funcionários. Se não há excessos, os salários podem ser melhores."

Para estudantes de engenharia, há mais professores do que o necessário. "A gente prefere estudar em casa", disse Marcelo Kenzo, 19. Segundo Victor Lanzuolo, 19, "a qualidade dos docentes não corresponde aos salários".

Aluno de arquitetura, Cassio Aburno, 22, pondera: "Há professores ruins ganhando muito e professores bons ganhando pouco".

O técnico de laboratório Edgar Muriz, 41, disse que "não é verdade que funcionário público não trabalha". Ele citou dias em que cumpre jornada maior do que a contratada.

PLANO PLURIANUAL

USP começa a discutir medidas contra crise

PROGRAMA DE DEMISSÃO VOLUNTÁRIA

3.000 Alvo

23,5 mil Funcionários e professores

R\$ 600 milhões

é o custo previsto do programa. Diminuiria em 10% o comprometimento do orçamento com a folha de pagamentos.

FLEXIBILIZAÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

Exemplo:

Reduzir de 40h/semana para 30h/semana

Redução de 25% na jornada, mas com 20% de redução no salário

OUTROS PONTOS DO PLANO

> Venda de imóveis, como terreno na Consolação e salas em prédio em Santo Amaro

> Transferência do Hospital Universitário e do hospital de Bauri para a Secretaria da Saúde de SP

COMPROMETIMENTO DAS RECEITAS COM A FOLHA DE PAGAMENTO, EM %



RAIO-X (Dados de set.2014)

Alunos (2013)	
Graduação	58.204
Pós	34.588
Professores	
Ativos	6.179
Aposentados	2.844
Funcionários	
Ativos	17.485
Aposentados	2.717



Salários dos funcionários que recebem acima do teto* R\$ 48,2 milhões (17,8%)

Excedentes acima do teto** R\$ 7 milhões (2,6%)

*Teto dos servidores: R\$ 20.662,70; teto dos procuradores: R\$ 26.580,68
**Projeção da Comissão de Orçamento e Pessoal da USP. Fonte: USP